

SIMPÓSIO AT 191

AMBIENTES DE AFINIDADE: COMO OS JOVENS ENXERGAM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM POSSIBILIDADES DE ENSINO- APRENDIZAGEM

CANI, Josiane Brunetti
Universidade Federal de Minas Gerais
josicani@gmail.com

BASONI, Isabel Cristina Gomes
Universidade Federal do Espírito Santo
isabelbasoni@gmail.com

SANDRINI, Elizabete Gerlânea Caron
Instituto Federal do Espírito Santo
elizabetecaron@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo desta pesquisa é identificar quais tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), utilizadas no cotidiano de adolescentes, podem contribuir, pedagogicamente, com o ensino de língua portuguesa. Baseados em estudos teóricos que discutem a importância do letramento digital, evidenciou-se o olhar dos participantes da pesquisa, alunos do ensino médio no Instituto Federal de Educação do Espírito Santo, campus Colatina, sobre possíveis formas de trabalho em sala de aula com as novas tecnologias digitais. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa-ação, com uma abordagem qualitativa. Observou-se que os alunos, apesar dos usos sociais que fazem das TDIC, no início desta pesquisa, ainda não sabiam como tais ferramentas poderiam contribuir para o ensino de língua portuguesa, em especial, para o desenvolvimento da escrita.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; alunos; ensino de língua portuguesa.

Abstract: The objective of this research is to identify which digital information and communication technologies (TDIC), used in the daily life of adolescents, can contribute, pedagogically, with the teaching of Portuguese language. Based on theoretical studies that discuss the importance of digital literacy, was the look of the participants of the survey, high school students at the Federal Institute of education of the Holy Spirit, campus Colatina, on possible ways of working in classroom with the new digital technologies. Methodologically, it is a research-action, with a qualitative approach. It was observed that the students, despite the social uses that make of TDIC, at the beginning of this research, didn't know how such tools could contribute to the teaching of Portuguese language, in particular, to the development of writing.

Keywords: Digital technologies; learners; Portuguese language teaching.

Educar em um mundo digital

Um elemento comum às formas de comunicação, convívio, aprendizagem e inúmeros outros aspectos de funcionamento da sociedade contemporânea são as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Surgindo cada vez mais sofisticadas, ampliam e agilizam as relações familiares, educacionais, sociais, econômicas, históricas e culturais. Pensar nas TDIC como instrumentos para o processo de ensino-aprendizagem é necessariamente entrelaçar ideias, desde as mais ingênuas até as mais perspicazes, como as de que as TDIC são apenas instrumentos que auxiliam no processo educativo ou determinantes para grandes rupturas e transformações na educação de hoje.

Articulando essa preocupação com os mecanismos de concretização das práticas pedagógicas com o uso das TDIC, surgiu nosso interesse de pesquisa: como nossos alunos enxergam a aplicação, no contexto da sala de aula, das tecnologias digitais utilizadas por eles fora do contexto escolar? Com base nesse questionamento, o objetivo geral deste estudo foi identificar quais TDIC utilizadas pelos discentes poderiam contribuir, pedagogicamente, com o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Acompanhando esse escopo, propusemos identificar tempo e finalidade dispensado às tecnologias digitais pelos discentes para produção textual, tanto verbais quanto imagéticas; além de verificar as possibilidades de seu uso como ferramentas educacionais.

1 As TDIC como oportunidade de ensino-aprendizagem

Consideramos as TDIC como todas as tecnologias que se cruzam pelas formas de comunicação e interação humana tendo a internet como mediadora. Neste século, esses procedimentos têm papel fundamental, desde a participação social do indivíduo até a articulação dos modos de vida e das relações estabelecidas ente os sujeitos. Entendemos, então, que já não cabe mais questionar se as TDIC são necessárias ou não dentro das escolas, mas, sim, refletir sobre o papel que elas podem assumir nesse espaço.

O caminho para o uso efetivo das TDIC em sala de aula, com atividades que favoreçam a participação e o envolvimento dos discentes, requer uma relação de mediação entre os envolvidos para trocas comunicacionais (VYGOTSKY, 1999). Coll, Mauri e Onrubia (2010) evidenciam cinco categorias de uso dessas ferramentas, como instrumentos mediadores: (1) a das relações entre alunos e conteúdos (e tarefas); (2) a das relações entre professores e conteúdos (e tarefas); (3) a das relações entre professores e alunos ou dos alunos entre si; (4) a da atividade conjunta desenvolvida por professores e alunos durante a realização das atividades; e (5) a de configuradores de ambientes ou espaços de trabalho.

Tais categorias destacam a relação entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem, professor e aluno. Mas como trabalhar os conteúdos curriculares, com qualidade e relevância, de forma atrativa e interativa? Antes de apontarmos algumas sugestões é preciso reforçar que potencializar o ensino-aprendizagem por meio das TDIC não é tarefa fácil, seja por problemas de infraestrutura escolar, como salas sem equipamentos e falta de acesso à internet, seja por necessidade de capacitação de professores (CANI, 2019).

Para que as TDIC, como estratégia de ensino-aprendizagem, gere bons resultados é preciso construir formações paralelas. Coscarelli (2017) destaca a necessidade de ensinar os alunos a usar a internet como espaço de investigação, mas de forma correta, ou seja, é preciso construir estratégias que os ajudem a serem eficazes em ambientes com múltiplas fontes. Sendo assim, o uso das TDIC, para além de práticas com suas ferramentas, deve abarcar outras habilidades que permitam sua aplicabilidade de maneira adequada, pois, caso contrário, será apenas mais um instrumento no processo de produção do conhecimento.

2 Caminhos Metodológicos

A investigação que descreveremos é uma pesquisa-ação, caracterizada pela colaboração e a negociação entre especialistas e demais participantes do

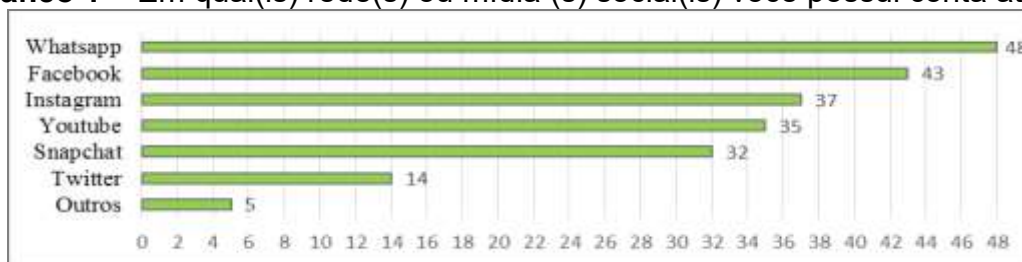
estudo “com vistas a alcançar um resultado prático” (GIL, 2010, p. 42). A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Colatina, de 3 de abril a 13 de setembro de 2017, em três etapas. Iniciamos com um questionário semiestruturado, a fim de conhecer melhor os participantes da pesquisa. Na segunda etapa, desenvolvemos os encontros para a produção dos materiais utilizando ferramentas tecnológicas digitais e, na terceira, construímos um portfólio com as TDIC mapeadas durante os encontros, objetivando apresentar ao corpo docente do instituto, como sugestão de trabalho didático-pedagógico.

3 Os discentes e as TDIC em discussão

A distribuição etária dos sujeitos foi de dezessete a dezenove anos: 41% com dezessete; 51% com dezoito; e 8% com dezenove. Quanto ao sexo, a maioria é do feminino, ou seja, 63% dos alunos. Logo, 37% são do masculino. Com acesso à internet na própria instituição, os alunos afirmaram que utilizam esse recurso para tirar dúvidas e fazer pesquisas, sendo o Google o principal recurso. Quanto ao tempo de uso da internet, 69% afirmaram ficar conectados de cinco a dez horas por dia.

Nosso principal objetivo foi entender as contribuições da internet para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa. De acordo com hábitos e habilidades dos alunos para o uso da escrita, há um vasto mundo nos recursos tecnológicos digitais para a escola se apropriar como caminho de trabalhos com a escrita. O Gráfico 1 relaciona os aplicativos de mídias e redes sociais utilizados pelos alunos. Nota-se que todos os aplicativos da internet exigem formas de expressão, seja por meio de imagens, de escrita ou pela oralidade.

Gráfico 1 – Em qual(is) rede(s) ou mídia (s) social(is) você possui conta ativa?



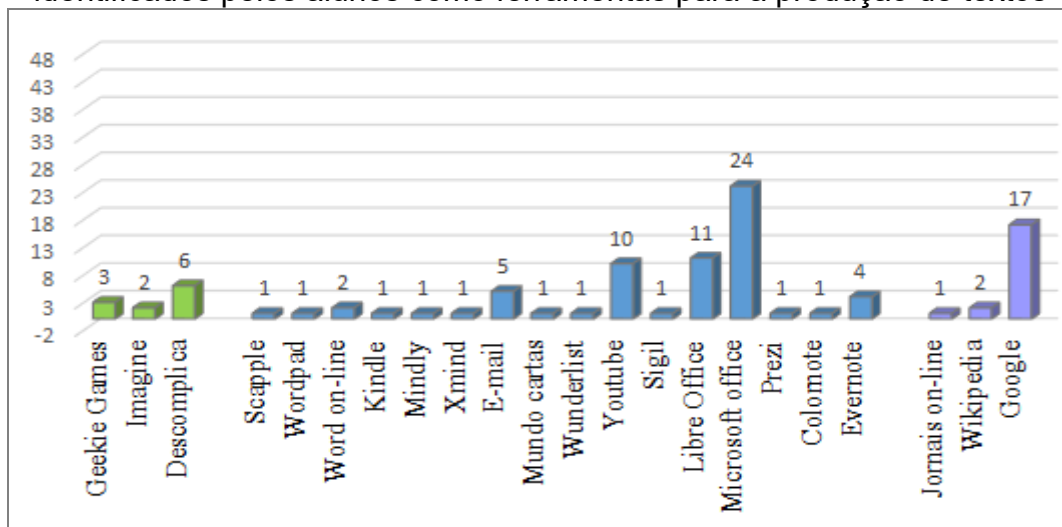
O Gráfico 1 aponta ser o Whatsapp e o Facebook as preferências dos colaboradores, ambos entrelaçadas pela possibilidade de inserções de imagens e textos. O mundo das imagens, por meio de vídeos, memes e outros recursos visuais, tem feito parte da vida dos jovens em suas representações políticas, sociais, culturais, pessoais e inúmeras outras. Assim, é preciso trazer essas linguagens para a sala de aula “a fim de formar uma geração que irá se valer, sabiamente, dos multiletramentos” (CANI, COSCARELLI, 2016, p. 45).

O celular destacou-se como meio de acesso à internet. Esse dado ratifica o que tem sido apresentado por pesquisas que evidenciam o uso do smartphone como forma de aquisição de conhecimento. Na TIC Domicílios (CGI.br, 2017), por exemplo, além de o celular ter sido o principal equipamento para alunos (73%) e professores (85%) acessarem a internet, os docentes recorreram ao aparelho para atividades escolares. Outro dado significativo para a pesquisa dizia respeito ao uso da escrita pelos alunos. Seja de forma pessoal ou acadêmica, o estudo revela um resultado já esperado: 53% afirmaram usar em dispositivos móveis; 37% no papel; e 10% no computador.

O recurso mais utilizado pelos professores é o Datashow, ao qual recorrem para auxiliar a explicação e agilizar as aulas, ou seja, seu uso não se apresenta como forma de desenvolver trabalhos construídos pelos alunos, mas como reprodução que pode ser comparada à leitura do livro didático ou apresentação da aula no quadro. As respostas apontaram que os professores utilizam programas educacionais (14%), projetor multimídia (100%), além de vídeo e DVD (22%). Quanto aos locais dos computadores na escola, os participantes se referiram à biblioteca e aos laboratórios de informática. Para os laboratórios, as respostas se aproximaram, considerando que 55% afirmaram que o uso é frequente; 41%, esporádico; e 4% não responderam.

Para chegar a uma resposta que atendesse ao objetivo da pesquisa, questionamos aos alunos quais programas, sites, softwares e outros recursos tecnológicos digitais eles identificavam como possíveis ferramentas para a produção de textos nas aulas de língua portuguesa.

Gráfico 2: Programas, sites, softwares e outros recursos tecnológicos digitais identificados pelos alunos como ferramentas para a produção de textos



Nas respostas dos alunos, além do Google, assumiram liderança os editores de texto *Microsoft Office* e *Libre Office*, seguidos de outros menos conhecidos, como Evernote, Colornote e Prezi. Como já havíamos explicitado, o grupo estava na iminência da prova que determinaria sua entrada no ambiente universitário. Isso trouxe à tona possibilidades como *Geekie Games*, *Imagine*, *Redação* e *Descomplica*, sites que desenvolvem atividades voltadas ao Enem. O que chamou a atenção nas respostas foram as disparidades de conhecimento das ferramentas.

Isso aponta para um dado muito instigante: mesmo que os alunos tenham conhecimento das diversas ferramentas digitais, tal informação não se estabelece de maneira coletiva, ou seja, poucos alunos sabiam dos recursos tecnológicos da plataforma de ensino. Quanto aos Editores de Texto a situação manteve-se, pois os efetivamente conhecidos são Microsoft Office (24 alunos), Libre Office (11 alunos) e Youtube (10 alunos). O mesmo também na Pesquisa, uma vez que o Google (17 alunos) sobressaiu-se aos demais recursos.

Por mais diversidade que se tenha de programas, sites e outros recursos tecnológicos digitais, os alunos conhecem e manuseiam um quantitativo restrito do universo das possíveis ferramentas para a produção de textos. Eis um desafio posto para nós: possibilitar a todos os alunos perceber, conhecer,

entender, manusear e utilizar adequadamente outros recursos tecnológicos digitais como potencialidades para a produção de gêneros textuais.

Coletamos informações sobre espaços e formas de produção textual, que vão dos tradicionais (como carta pessoal, diário, resumo etc.) aos textos digitais, como blogs, e-mail, chat, redes e mídias sociais etc. Essa discussão oportunizou aos alunos uma visão mais ampla do que poderiam descobrir como possíveis ferramentas existentes no ciberespaço para produção textual. Essa fase prosseguiu com um desafio: procurar na internet programas, sites, softwares e outros recursos em que fosse possível produzir um texto, mas havia o detalhe importante de que a ferramenta deveria ser essencial para a produção e não um suporte em que sua presença fosse dispensável. Acostumados a editores de textos, mídias e redes sociais, os alunos apresentaram interessantes caminhos para a produção de textos, compilados em um portfólio, disponibilizado aos professores do instituto.

Conclusões

O objetivo deste estudo foi identificar, a partir do olhar dos alunos, usos das tecnologias digitais que pudessem contribuir com o ensino de língua portuguesa. Para isso, teorizamos principalmente a respeito do letramento digital e das possibilidades de uso das tecnologias digitais na produção de gêneros textuais. A análise dos dados coletados neste estudo nos permitiu algumas reflexões a respeito: (i) do uso que os alunos fazem das tecnologias digitais, (ii) das percepções deles em relação às possibilidades de aplicar essas tecnologias em sala de aula e a pouca utilização delas pelos professores; (iii) da proatividade dos discentes em situações de ensino-aprendizagem quando mediadas pelas tecnologias digitais.

O cenário apontado nos fez perceber que o uso das TDIC em práticas pedagógicas ainda se encontra em fase embrionária, pois, embora alunos e professores estejam imersos em um mundo digital, o que se nota é uma reprodução histórica de estratégias de aquisição do conhecimento pautada no

modelo em que o professor apresenta o conteúdo aos alunos, sem a diversificação de possibilidades oferecidas pelas tecnologias.

Importante destacar que, em virtude da intimidade que os alunos demonstraram ter com a internet, investigar e apreender as possibilidades de uso das tecnologias digitais na aprendizagem foi, para eles, uma tarefa instigante. O percurso para a realização dessa atividade os entusiasmava, por serem atores do processo. Ao assumirem papel ativo na produção do conhecimento, os alunos contribuíram apontando diversas possibilidades de uso das TDIC no contexto da sala de aula.

Referências

- CANI, J. B. **Letramento digital de professores de língua portuguesa: cenários e possibilidades de ensino e de aprendizagem com o uso das TDIC.** Tese Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2019.
- CANI, J. B.; COSCARELLI, C. V. Textos multimodais como objetos de ensino: reflexões em propostas didáticas. In: Kersch, Dorotea Frank; Coscarelli, C. V.; Cani, Josiane Brunetti (Org.) **Multiletramentos e Multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.
- COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC educação 2015.** São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017. Disponível em: < <https://www.cgi.br>. Acesso em: 02 out. de 2017.
- COLL, C.; MAURI, T.; ONRUBIA, J. A incorporação das tecnologias de informação e comunicação na educação: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso. In: COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e educação.** Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 3. p. 66-93. Tradução: Naila Freitas.
- COSCARELLI, C. V. A leitura em múltiplas fontes: um processo investigativo. **Ensino e Tecnologia em Revista**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 67-79, jan./jun. 2017. Disponível em: < <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/5897> > Acesso em: 19 de set. de 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** Tradução: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.